

Sabedoria do gavião

Voou, rumo ao céu, um gavião

Levando no bico um pedaço de carne.

Vinte outros gaviões saíram atrás dele

E o atacaram furiosamente.

Então ele deixou cair a carne

E, imediatamente, os seus perseguidores

O deixaram em paz e voaram, aos gritos,

Atrás da carne que caíra.

Diz o primeiro gavião: "Que paz agora!

Que bom, isto aqui em cima: o céu é todo meu!"

Conto tirado de: Anthony de Mello. O canto do pássaro. Ed. Loyola 1981.



Francisco e o Mundo

O mundo construiu-se através da exploração e do lucro. Hoje, o planeta geme a crescente destruição de sua beleza promovida pela ganância, pela lógica do lucro, do poder, da aparência. Francisco de Assis desapegou-se de tudo que impediria sua sintonia com o divino. Era rico de bens materiais, abriu mão. Criou uma ordem, a dos frades menores, abriu mão de ser seu dirigente entregando o cargo e se tornou apenas mais um frade.

Amava e esse amor o fez re-olhar a vida, o mundo e o universo. Nossa sociedade necessita de Francisco. Presa a uma percepção imediatista das coisas, este mundo está construído em alicerces de poder, guerra e fanatismo. O lucro, o prazer e o poder dominam este mundo, e fazem as pessoas perderem a sintonia com sua origem. Secando a alma, apartando-a do espírito, suas carências aumentam, aumentando a busca por mais glórias do mundo, mais poder, mais prazer, mais drogas, mais dores...

Francisco nos leva a restaurar nossa humanidade, frente às coisas, pessoas e objetos a pessoa se desfaz da atitude de posse e retorna a relação pura e original de comunhão. Ao invés de se afirmar através do ter, ela se firma através do ser com. A propriedade cede lugar a solidariedade e assistência. Ao amor. Os verdadeiros possuidores do Reino de Deus são os que não somente nada têm, mas não necessitam ter, seja o que for para se sentirem realizados na plenitude de sua condição humana.

Largar a carniça é se espiritualizar, é dar um adeus ao homem velho. Louvar num canto de comunhão com todas as criaturas de Deus. Viver o amor, vivendo. Entrando em comunicação com toda a criação. A natureza está em evolução, não tem dono. Sua existência se auto explica. Regenerar este mundo é entender essa comunhão divina e despossuir-se. Entender que Deus ama o sapo, o rio, a árvore, como nos ama. Ao descobrirmos essa realidade nos aproximamos de Deus e descobrimos uma nova forma de lidar com o mundo que não o corrompe não o obsidía. Jesus convida Francisco, e ele canta a criação, em comunhão mágica com o divino. Louvado sejam Francisco, que tua santa inspiração desperte o Reino de Deus que vive dentro de nós.